



## RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS – CAMPINA EDUCA 365 DIAS

Sônia Maria Matias de Ataíde<sup>1</sup>  
Márcia Maria Vieira da Nóbrega<sup>2</sup>  
Maria do Socorro Siqueira Machado de Andrade<sup>3</sup>  
Vera Lúcia Passos da Nóbrega<sup>4</sup>  
Adriana de Sá Costa<sup>5</sup>

### RESUMO

A Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande - PB instituiu diretrizes do *Projeto Campina Educa 365 Dias*, na Rede de Ensino, cuja iniciativa visa reorganizar estratégias teórico-metodológicas que subsidiam as ações pedagógicas nas Unidades Escolares, a fim de atender ao processo de Recomposição das Aprendizagens, para que os estudantes alcancem níveis adequados de aprendizagens. O Projeto tem como foco, a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, articulada ao *Continuum Curricular* (2020/2021/2022), que respalda a retomada de habilidades prioritárias dos anos/séries anteriores, além da seleção de objetos de conhecimento prioritários considerando o Currículo Priorizado. O Projeto atende aos estudantes do 3º ao 9º Ano do Ensino Fundamental em todas as modalidades ofertadas pela Rede Municipal de Ensino, a saber: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação para o Campo e Educação Especial e conta com a rede de apoio incluindo escolas, famílias e comunidade escolar contemplados em um processo de mobilização e sensibilização dos atores envolvidos. As ações desenvolvidas se baseiam nos níveis de aprendizagens evidenciados nos resultados das avaliações diagnósticas e formativas e arranjos didáticos, considerando turmas heterogêneas em diferentes níveis de aprendizagens, estudantes não alfabetizados na idade certa, com o objetivo de promover a recomposição das aprendizagens.

**Palavras-chaves:** Reorganização Curricular, Planejamento Reverso e Arranjos Didáticos, Formação Continuada, Engajamento, Avaliação e Acompanhamento Pedagógico.

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia, Mestre em Educação Inclusiva, [sonyamatias@gmail.com](mailto:sonyamatias@gmail.com);

<sup>2</sup> Licenciatura Plena em Letras (UEPB), Especialista em Educação Básica (UFPB), Professora da Educação Básica, [marcianobrega2005@yahoo.com.br](mailto:marcianobrega2005@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Licenciatura em Educação Física, Especialista em Educação Infantil, Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional, Especialista em Gestão Pública Municipal. Atual Secretária Executiva de Educação, [socorros.prof@gmail.com](mailto:socorros.prof@gmail.com);

<sup>4</sup> Licenciatura em Pedagogia, Pós Graduação em Formação do Educador, [veralucianobrega2@gmail.com](mailto:veralucianobrega2@gmail.com);

<sup>5</sup> Licenciatura em Letras, Especialista em Linguística e Literatura, [adrianasacosta123@gmail.com](mailto:adrianasacosta123@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

A defasagem escolar, evidenciada pelos baixos índices alcançados em avaliações de nível nacional, é um desafio a ser enfrentado pela educação brasileira. Esse cenário foi agravado pela pandemia mundial causada pela COVID-19, causando o distanciamento social. Nesse contexto, para garantir o direito de aprendizagem dos estudantes, instituído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebemos a necessidade de lançar um olhar diferenciado para os estudantes, visando atender, em caráter de urgência, às demandas de defasagens de aprendizagens e articular ações pedagógicas na reorganização, reconstrução e reconstituição das aprendizagens, ou seja, ações que tenham por objetivo recompor as aprendizagens dos estudantes.

Diferente do processo de Reforço Escolar que, assim como o próprio nome sinaliza, reforça o ensino das habilidades já estudadas para um grupo específico de estudantes. O processo de Recomposição das Aprendizagens está voltado para o desenvolvimento de habilidades não contempladas ou não alcançadas no período pandêmico e envolve todos os estudantes. Além disso, a recomposição das aprendizagens contempla desde os aspectos cognitivos aos aspectos socioemocionais que impactam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes e na interação entre todos os participantes envolvidos na prática educativa.

Diante do exposto, a Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande - PB apresenta as Diretrizes para a Implementação do Projeto de Recomposição das Aprendizagens *Campina Educa 365 dias*, na Rede Municipal de Ensino. Essa iniciativa visa reorganizar estratégias teórico-metodológicas que subsidiam as ações pedagógicas nas Unidades Escolares, a fim de atender ao processo de Recomposição das Aprendizagens, entendida como uma oportunidade de todos os estudantes desenvolverem habilidades prévias e prioritárias, para que alcancem níveis adequados de aprendizagem. O Projeto tem como foco, principalmente, os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, articulados aos demais componentes contidos na BNCC do Ensino Fundamental e ao *Continuum Curricular* (2020/2021/2022), que respalda a retomada de habilidades prioritárias dos anos/séries



anteriores, além da seleção de objetos de conhecimento prioritários considerando o Currículo Priorizado, pactuado com o Currículo do Estado da Paraíba.

O Programa de Recomposição das Aprendizagens atenderá aos estudantes do 3º ao 9º Ano do Ensino Fundamental em todas as modalidades ofertadas pela Rede Municipal de Ensino, a saber: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação para o Campo e Educação Especial e contará com a rede de apoio incluindo escolas, famílias e comunidade escolar contemplados em um processo de mobilização e sensibilização dos atores envolvidos. As ações desenvolvidas pelo Projeto *Campina Educa 365 Dias* se baseia nos níveis de aprendizagens dos estudantes evidenciados nos resultados das avaliações diagnósticas e formativas externas e internas, visto que, foi evidenciado a existência de: turmas heterogêneas em diferentes níveis de aprendizagens, estudantes não alfabetizados na idade certa, afetados em relação ao socioemocional e em condições de vulnerabilidade econômica e social.

O Projeto *Campina Educa 365 Dias* tem como objetivo promover a recomposição das aprendizagens aos estudantes do 3º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Especial e Educação para o Campo da Rede Municipal de Ensino evidenciada nos resultados das avaliações diagnósticas.

Nessa perspectiva, fez-se necessário a implementação do Projeto *Campina Educa 365 Dias* promovendo os processos formativos com vistas ao planejamento e replanejamento que subsidiem a prática pedagógica do professor e o desenvolvimento das aprendizagens do estudante, por meio de articulação e cooperação entre a Secretaria e as Unidades Educacionais, associado ao apoio técnico, com foco na Recomposição das Aprendizagens.

## **METODOLOGIA**

O Projeto *Campina Educa 365 Dias* com foco na Recomposição das Aprendizagens está estruturado em pilares, a saber: Reorganização Curricular, Planejamento Reverso e Arranjos Didáticos, Formação Continuada, Engajamento, Avaliação e Monitoramento.



O planejamento com foco em diferenciação pedagógica tem um papel fundamental de considerar a necessidade de diagnosticar as habilidades já consolidadas e as que não foram consolidadas pelos estudantes, a fim de promover a intervenção de forma personalizada, de modo a recompor os déficits de aprendizagens. Assim, as práticas pedagógicas de Recomposição das Aprendizagens devem garantir a celeridade da aprendizagem no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relativas ao ano escolar em que os alunos estão cursando, potencializando os aspectos cognitivos e socioemocionais.

Os arranjos pedagógicos constituem ações personalizadas, que consideram o planejamento e a avaliação, para solucionar as dificuldades apresentadas e contribuir para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, de acordo com as potencialidades individuais de cada um. Esses arranjos, visam, também, garantir que o espaço da sala de aula e as atividades nelas desenvolvidas tomem por base os princípios da equidade e inclusão, permitindo que todos os estudantes estejam engajados, tornando-se protagonistas do processo de aprendizagem.

Dentre as ações possíveis, no espaço da sala de aula, destacam-se o incentivo à participação dos estudantes em sala como monitores, a realização de atividades em grupo, a produção de materiais didáticos personalizados, além da realização de atividades de autogestão e autoavaliação.

Para contribuir com a elaboração de arranjos didáticos, a gestão escolar exerce um papel fundamental, haja vista que a ela cabe a viabilização das ações por meio da oferta de suporte e acompanhamento pedagógico. Assim como a gestão escolar, as secretarias de educação devem ter participação ativa na organização dos arranjos didáticos, sobretudo, por monitorar as atividades desenvolvidas, verificando a necessidade de (re) direcionamentos e por fornecer formação continuada e incentivos pedagógicos e financeiros quando possível.

No que se refere ao incentivo à formação continuada, regulamentada pela Portaria de 2015, redirecionaremos os aspectos organizacionais e metodológicos das formações, a fim de garantir o funcionamento efetivo deste processo na Rede Municipal, além do cumprimento da Lei 11.113 que versa sobre a concepção de magistério e determina uma quantidade de horas reservada para a formação continuada dos profissionais da educação.



Acerca dos aspectos organizacionais, acreditamos que os Formadores que atuam diretamente no Programa de Recomposição desenvolvem o trabalho como multiplicadores, no sentido de que as formações ofertadas pelos coordenadores e formadores da SEDUC aos técnicos das Unidades Educacionais devem visar a replicação dessas formações pelos próprios técnicos, que serão responsáveis por ministrar formações para os professores. Para tanto, o Programa de Recomposição precisa:

- selecionar técnicos de acordo com seu perfil profissional.
- descentralizar as formações do espaço físico da SEDUC.
- selecionar Unidades-Polo em cada núcleo.
- elaborar um instrumento único de monitoramento das formações.

Acerca dos aspectos metodológicos, percebemos que as nossas formações estão pautadas em métodos expositivos, que nem sempre atendem às demandas apresentadas pelos professores. Desta forma, as formações com foco na recomposição devem: fornecer subsídios teórico-metodológicos; investir em metodologias ativas; elaborar produtos que alcancem o espaço da sala de aula; proporcionar momentos de socialização de práticas exitosas que incentivem o trabalho docente.

Considerando que todas as atitudes humanas são permeadas pelo afeto, especificamente na educação, a afetividade é um fator importante para a concretização dos processos de ensino e aprendizagem, porque gera uma relação de confiança entre os envolvidos. Uma das principais formas do professor gerar no estudante o prazer de aprender, a vontade de se tornar um sujeito ativo e participativo é por meio do afeto.

Sendo assim, o pilar Acolhimento para Engajamento vem fortalecer a Recomposição da Aprendizagem por proporcionar aos estudantes um melhor envolvimento/engajamento escolar, buscando garantir que os mesmos aprendam e construam sentidos para os processos de ensino e aprendizagem e se sintam apoiados na autogestão da aprendizagem.

A garantia desse pilar visa minimizar os desafios provocados pela pandemia, não somente no que diz respeito ao processo de aprendizagem, mas aos fatores que permeiam e influenciam a consolidação desse processo. Nesse sentido, ao pensar no Acolhimento para Engajamento, percebe-se a necessidade de recompor a Comunidade



Escolar, reafirmando o seu papel para o bom desempenho dos estudantes. Além disso, cuidar da saúde física e mental dos estudantes.

Há, nesse aspecto, ações essenciais para o fortalecimento do pilar de Acolhimento para Engajamento: escutar as necessidades apresentadas pela Comunidade Escolar; cuidar das necessidades e das pessoas; colaborar para o estabelecimento de relações saudáveis; incentivar a participação de todos os atores envolvidos nesse processo; celebrar os resultados obtidos por meio do protagonismo estudantil.

Em relação a avaliação, de acordo com Hoffmann (2014), a avaliação diagnóstica deve ser vista como uma avaliação que favorece a mediação da aprendizagem dos estudantes e possibilita a passagem de uma situação do aprendiz a outra, dentro da realidade apresentada pelo estudante. Nesse sentido, essa concepção de avaliação está vinculada ao ponto de partida, que seria uma forma de se posicionar diante de uma situação que nos é apresentada do ponto de vista da aprendizagem.

Quando nos referimos a avaliação formativa destacamos que, para Perrenoud (1998), essa função da avaliação tem o foco na gestão das aprendizagens dos estudantes, levando o professor a estar atento aos mesmos, a ter uma melhor compreensão de como estão ocorrendo os processos de aprendizagens de modo a, sistematicamente e individualmente, ajustar suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas com o objetivo de otimizar as aprendizagens.

No contexto da avaliação formativa, a avaliação por rubrica é fundamental para o planejamento e acompanhamento das ações pedagógicas voltadas para Recomposição da Aprendizagem. De acordo com Priscila Boy (2020), a rubrica como uma ferramenta de avaliação define as expectativas das atividades previstas pelo professor em uma tabela composta de linhas e colunas na qual os critérios são descritos nas linhas e os níveis de aprendizagem nas colunas. Assim, a avaliação por rubrica consiste em um modelo de avaliação de parâmetros, que visa identificar se as expectativas de aprendizagem foram atingidas, além de demonstrar essas informações com fácil visualização, o que é positivo tanto para o professor quanto para os alunos.

Elementos que compõem a avaliação por rubrica:

- i. descrição detalhada da atividade: é fundamental explicar bem o que se espera dos alunos naquela atividade, de modo que eles saibam o que fazer para atingir os resultados de ensino e aprendizagem esperados.



- ii. Dimensões da atividade: devem constar os aspectos que serão avaliados na atividade, como Entendimento, Conteúdo, Trabalho Colaborativo.
- iii. Escala de desempenho: a rubrica também deve trazer uma escala com diferentes níveis de desempenho, como Iniciante, Aprendiz, Avançado.
- iv. Descrição dos níveis de desempenho: a rubrica avaliativa precisa trazer uma descrição do que os alunos precisarão atingir para conquistar cada nível de desempenho da atividade solicitada.

As rubricas de avaliação devem ser desenvolvidas especialmente de acordo com cada atividade, já que os campos da tabela serão preenchidos pelos critérios avaliativos e pelos níveis de desempenho dentro de cada critério. As rubricas descrevem níveis de desempenho ou competências, deixando claro o “nível” intermediário e não apenas os extremos (domina/não domina; sabe/não sabe). Além disso, deve-se utilizar termos curtos na rubrica para preservar sua função de objetividade, especificidade e personalização o que permitirá que o professor explicita de modo claro e oportuno, aos estudantes, o que se espera deles. Com isso, os estudantes podem direcionar seus esforços de modo proficiente. Através deste instrumento, o professor pode avaliar os estudantes de acordo com os padrões estabelecidos na rubrica, fato que agiliza significativamente o processo de correção e ainda permite que o processo avaliativo ocorra de modo transparente.

Como processo, a avaliação escolar também tem a função de quantificar, o que chamamos de função somativa. Segundo Bloom (1983), a avaliação somativa tem por objetivo avaliar, de modo geral, em que grau os objetivos preestabelecidos foram atingidos. A frequência de aplicação e a posição ao longo do tempo dos processos de ensinar e aprender são fatores de diferenciação entre avaliação formativa e somativa da aprendizagem. Segundo o autor, as avaliações de natureza formativa são aplicadas com maior frequência durante o processo de ensino, já as de natureza somativa podem ser aplicadas em vários momentos, todavia, tendem a ser aplicadas ao final dos períodos que o professor considerou em seu planejamento, como tempo necessário para consolidação dos objetivos previstos em suas aulas. A avaliação somativa é fundante para o sistema educacional dar um retorno à sociedade dos resultados obtidos ao término dos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, quando o sistema avaliativo é pensado de forma holística as modalidades avaliativas têm funções





importantes que se complementam em prol da reorganização de novos arranjos pedagógicos em função da Recomposição das Aprendizagens.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Plano de Recomposição das Aprendizagens parte da base legal nacional que fundamenta a construção da política de Recomposição da Aprendizagem por parte da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande - PB. Nessa perspectiva, utilizaremos as concepções preconizadas nas leis, resoluções e normativas a saber:

A Lei Federal Nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional no que se refere às atribuições dos docentes e dos estabelecimentos de ensino, traz nos artigos 12 e 13 as incumbências deles, respectivamente. Cabe, assim, aos estabelecimentos, “prover meios para a recuperação dos estudantes com menor rendimento (...) e zelar pela aprendizagem dos estudantes”. Aos docentes, “cabe estabelecer estratégias de recuperação para os estudantes com menor rendimento”.

O inciso 3º do Art. 5º, da Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021 ao prever que “a reorganização das atividades educacionais deve minimizar os impactos das medidas de isolamento na aprendizagem dos estudantes, considerando o longo período de suspensão das atividades educacionais presenciais nos ambientes escolares.” Essa resolução normatiza a implementação do Continuum Curricular em todas as escolas do território nacional, partindo do pressuposto da organização dos objetos de conhecimentos prioritários, de acordo com a especificidade de cada Sistema de Ensino.

Consideramos, também, a Instrução Normativa Nº 01/2020 que orienta as unidades educacionais do Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande sobre as diretrizes e procedimentos acerca da aprendizagem e avaliação, excepcionalmente para o biênio letivo de 2020/2021, e altera o Calendário Escolar de 2020.

A Resolução do Conselho Municipal de Educação Nº 015/2021 que regulamenta as Diretrizes Municipais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem, para a regularização do calendário escolar, e para a regulamentação do Continuum Curricular no Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande - PB.





## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto *Campina Educa 365 Dias* com foco na Recomposição das Aprendizagens e em diferenciação pedagógica tem um papel fundamental, haja vista a necessidade de diagnosticar o que os estudantes sabem, a fim de intervir, de forma específica, de modo a atender às necessidades de diferentes grupos e alunos. Ou seja, trata-se de planejar atividades a partir dos resultados das avaliações formativas, tendo como foco as habilidades que não foram anteriormente desenvolvidas. As práticas pedagógicas de Recomposição da Aprendizagem devem acelerar a aprendizagem e ser (re) planejadas para garantir a construção de conhecimentos prévios que ajudem a desenvolver competências, habilidades e atitudes relativas ao ano escolar em que os alunos estão matriculados, impulsionando o aprendizado.

Nesse contexto, o Projeto Recomposição das Aprendizagens - *Campina Educa 365* atende: aos estudantes em condições de maior vulnerabilidade econômica e social; aos estudantes afetados em sentido socioemocional; aos estudantes não alfabetizados na idade certa; e, às turmas heterogêneas em níveis de aprendizagem.

Para tanto, o *Campina Educa 365 Dias* realizou: formação continuada para os técnicos e articuladores; aulas, aos sábados, de Língua Portuguesa e Matemática; *Matgmes* e *Literatour*; trilhas de aprendizagem; produziu o Material de Apoio Pedagógico (MAP); Mapa de Foco; e o Mapa de Rede.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Recomposição das Aprendizagens - *Campina Educa 365* implementado com os arranjos didáticos promovidos, no espaço da sala de aula, tiveram como destaque. o incentivo à participação dos estudantes em sala como monitores, a realização de atividades em grupo, a produção de materiais didáticos personalizados pela equipe pedagógica da Seduc, além da realização de atividades de autogestão e autoavaliação. Assim, os arranjos didáticos geridos por uma gestão escolar exercem um papel fundamental, haja vista que a ela cabe a viabilização das ações por meio da oferta de suporte e acompanhamento pedagógico.



Portanto, a gestão escolar e a Secretaria Municipal de Educação tiveram participação ativa e relevante na organização dos arranjos didáticos, sobretudo, por monitorar as atividades desenvolvidas, verificando a necessidade de (re) direcionamentos e por promover formação continuada e incentivos pedagógicos e financeiros com foco na progressão das aprendizagens dos estudantes e no direito de aprender.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus

Gratidão por toda sabedoria, honra e conhecimento, que são valores essenciais em nossa relação com o Senhor nosso Deus, que nos guia e nos ilumina na caminhada da vida.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.394/1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

[https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) Acesso em 10.05.2023

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021**, que Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

Diário Oficial da União. Publicado em: 06/08/2021. Edição 148, Seção 1, p. 51.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801> Acesso em 06.03.2023

**Instrução Normativa Nº 01/2020** que orienta as unidades educacionais do Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande sobre as diretrizes e procedimentos acerca da aprendizagem e avaliação.



**Resolução do Conselho Municipal de Educação Nº 015/2021** que regulamenta as Diretrizes Municipais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem [...] Disponível em:

<https://campinagrande.pb.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/SEPARATA-DO-SEMANARIO-OFICIAL-28-DE-DEZEMBRO-DE-2021.pdf> Acesso em:10.06.2023

SMOLE, Katia Stocco. **BNCC, coerência pedagógica sistêmica e recomposição da aprendizagem na pandemia**. Instituto Reúna. 30.09.2021.